

EDUCADOR PRONTO OU EM CONSTRUÇÃO PERMANENTE? O PAPEL DECISIVO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA IDENTIDADE DOCENTE

Sabrine Clara Ferreira Batista¹

INTRODUÇÃO

A educação, enquanto processo histórico, social e cultural, vem passando por constantes transformações, especialmente diante das mudanças tecnológicas e das novas exigências da sociedade contemporânea. Nesse cenário, o papel do educador ganha novos significados, uma vez que ele é convocado a ir além da simples transmissão de conhecimentos, tornando-se mediador, pesquisador e sujeito reflexivo do próprio fazer pedagógico. A formação docente, portanto, deve acompanhar essas transformações, assegurando que o professor esteja preparado para atuar de maneira crítica, criativa e comprometida com uma educação emancipadora.

No contexto brasileiro, as políticas públicas educacionais têm enfatizado a necessidade de uma formação continuada que garanta ao educador o aperfeiçoamento constante de suas práticas e saberes. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) e o Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024) reconhecem a formação permanente como um direito do professor e um dever do Estado. Assim, compreender a formação continuada como elemento estruturante da identidade docente é fundamental para pensar a qualidade do ensino e o fortalecimento da educação.

Dessa forma, o presente estudo tem como objeto a formação continuada e sua contribuição para a construção da identidade profissional do educador. Busca-se compreender de que maneira os processos formativos impactam a prática pedagógica e contribuem para o desenvolvimento de professores mais críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social. Ao refletir sobre o significado da formação ao longo da carreira, foi possível observar como ela possibilita o aprimoramento pessoal e profissional, promovendo a ressignificação das experiências educativas.

Nesse sentido, a problemática que orienta esta pesquisa parte da constatação de que, embora reconhecida em documentos oficiais, a formação continuada ainda enfrenta

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia- Universidade do Estado da Bahia DEDC XV, sabrineclara07@gmail.com



dificuldades de implementação efetiva nas redes de ensino. Diante disso, questiona-se, de que forma a formação continuada contribui para a construção da identidade profissional do educador?

A pesquisa tem como objetivo geral, analisar a importância da formação continuada na construção da identidade profissional docente uma vez que no cenário educacional brasileiro, a formação de professores enfrentou desafios que refletem a própria trajetória da educação nacional. Entre as décadas de 1960 e 1980 predominou um modelo de formação e ensino tecnicista, no qual o professor era visto como executor de métodos e conteúdos previamente definidos pelos sistemas educacionais.

Nessa perspectiva, cabia somente ao docente reproduzir práticas e orientações sem espaço para reflexão crítica sobre a sua atuação pedagógica, da mesma maneira, o aluno era concebido como sujeito passivo do processo educativo, limitado a recepção mecânica de conteúdos e sendo formado para executar tarefas, sem desenvolver autonomia, criatividade ou pensamento crítico reflexivo. Sendo assim, o modelo esteve fortemente vinculado às exigências do desenvolvimento econômico e a lógica da racionalidade técnica, reduzindo a docência a um conjunto de procedimentos a serem executados de forma acrítica.

Como os objetivos específicos buscou-se compreender de que maneira a formação continuada contribui para a construção da identidade profissional docente, considerando os desafios da prática pedagógica contemporânea, refletir sobre os impactos da ausência de políticas efetivas de formação continuada na valorização da docência e na qualidade do ensino e identificar como a formação continuada favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas, reflexivas e inclusivas.

A metodologia recorreu-se à análise de referenciais teóricos e legislações educacionais que discutem os desafios e as contribuições do aperfeiçoamento profissional docente ao longo da carreira. As reflexões desenvolvidas dialogam com pensadores da educação que abordam os saberes da docência, a prática pedagógica e a constituição da identidade do professor, permitindo ampliar a compreensão acerca da valorização docente e das transformações no exercício profissional.

A relevância desse estudo, evidencia-se da importância da formação contínua para o fortalecimento da identidade profissional e a criação de uma educação pública crítica, democrática e transformadora. Assim também como o desempenho de um papel social



significativo, na medida em que capacita o professor a promover uma educação comprometida com a justiça social, a equidade e os direitos humanos.

Consequentemente, o docente que se forma continuamente desenvolve uma consciência crítica capaz de identificar práticas excludentes, questionar estruturas opressoras e valorizar as múltiplas formas de ser e aprender dos estudantes. Esse compromisso ético amplia sua capacidade de transformar a escola em um espaço de diálogo, acolhimento e construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, a formação continuada não se restringe ao aprimoramento técnico, mas envolve uma dimensão humana e política que orienta o professor a atuar como agente de transformação social.

METODOLOGIA

A metodologia trata-se de três eixos complementares: uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, desenvolvida a partir da análise de produções teóricas e documentos legais relacionados à formação docente. O estudo fundamenta-se em autores como António Nóvoa, Paulo Freire, Maurice Tardif, Francisco Imbernón e Dermeval Saviani, buscando compreender de que maneira a formação continuada contribui para a construção da identidade profissional do educador.

Além disso, foram analisados documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e o Plano Nacional de Educação (2014–2024), com o intuito de refletir sobre os impactos da formação continuada na prática pedagógica e na valorização da docência.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A análise realizada evidencia que a formação docente exerce papel fundamental na construção da identidade profissional docente, pois possibilita ao educador refletir criticamente sobre sua prática, reconstruir saberes e adaptar-se às transformações sociais, culturais e educacionais. Os estudos analisados demonstram que o professor não se constitui apenas na formação inicial, mas em um processo contínuo de aprendizagem e ressignificação da prática pedagógica.

Nesse contexto, a formação permanente fortalece a autonomia docente, amplia o repertório metodológico e favorece práticas educativas mais críticas, reflexivas e inclusivas. Os



resultados apontam que formações descontextualizadas e excessivamente teóricas pouco contribuem para a transformação da prática pedagógica.

Assim, compreende-se que processos formativos colaborativos, críticos e articulados à realidade escolar são essenciais para fortalecer a valorização da docência e promover uma educação democrática, humanizadora e emancipadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que a formação continuada é um componente essencial na constituição da identidade profissional docente, uma vez que possibilita ao educador refletir sobre sua prática, reconstruir saberes e adaptar-se às constantes transformações do contexto educacional. A docência, compreendida como um processo contínuo de aprender a ensinar, exige que o professor se reconheça como sujeito ativo de sua própria formação, capaz de reinterpretar sua atuação à luz das demandas contemporâneas e dos desafios cotidianos da escola.

Desarte, que a formação continuada, quando concebida de forma colaborativa e contextualizada, contribui para o fortalecimento da autonomia do professor e para a valorização da profissão. Ao participar de espaços de troca e reflexão, o educador amplia seu repertório teórico e metodológico, aprimora suas práticas e assume um papel protagonista na construção de uma educação crítica e humanizadora.

Nesse sentido, a formação não se restringe à atualização de conteúdos, mas constitui-se como um processo político, ético e coletivo de reconstrução da práxis docente. Por fim, o estudo reafirma que investir na formação docente significa investir na transformação social e na consolidação de uma escola mais justa e inclusiva. O professor que se forma continuamente torna-se agente de mudança, comprometido com a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Assim, a formação permanente deve ser compreendida como um direito do educador e uma condição indispensável para o fortalecimento da educação pública e da identidade profissional docente.



REFERÊNCIAS

AQUINO, Ana Paula Praciano Nogueira; BARBOSA, Tereza Cristina Lima; CAVALCANTE, Petrônio; COSTA, Elisangela André da Silva. Proposta EV127 MD4: limites e possibilidades da formação continuada de professores. 2019. Disponível em: <https://share.google/qTfebXWjHYiAIVggG>. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 2 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 5 nov. 2025.

Paulo Freire. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/54579/2/freire-pedagogia-da-autonomia.pdf>. Acesso em: 1 out. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOMBA, Maria Lúcia de Resende; SCHUCHTER, Lúcia Helena. Profissão docente e formação de professores/as para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 39, e41068, 2023. DOI: 10.1590/0102-469841068. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/KbTZcBtWfmrfbP7GvFHKfJq/>. Acesso em: 1 out. 2025.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 36. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

